

MONITORIA: UMA ANÁLISE NA PRÁTICA EDUCATIVA À LUZ DOS SABERES NECESSÁRIOS DE PAULO FREIRE

Maria Isabel Chicó de Almeida; Mayara Lopes de Freitas Lima; Otacílio Antunes Santana

Colégio Militar do Recife, josema.isabel@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco, mayfreitas18@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco, otaciliosantana@gmail.com

Resumo: A monitoria no campo educacional tem ajudado os alunos a aprimorar seu rendimento escolar e tem proporcionado um crescimento no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos deste trabalho foram: i) analisar o desenvolvimento das turmas com monitoria e sem monitoria; ii) comparar variáveis de rendimento acadêmico entre os períodos com e sem monitoria; iii) comparar em outro período distinto uma avaliação com a parte ministrada pelo docente com a presença do monitor; e iv) avaliar a percepção e satisfação dos alunos frente a ocorrência da monitoria. O estudo realizou-se com quatro turmas de um colégio da rede federal de ensino, situado na cidade de Recife, na qual, foi avaliada a disciplina de Ciências do 9º. ano do Ensino Fundamental, no ano letivo de 2017 e, em sequência, acompanhou-se o rendimento das mesmas turmas no 1º. ano do Ensino médio em 2018. Inicialmente, realizou-se um planejamento didático referente às disciplinas com suas respectivas didáticas para que fosse analisada a estrutura das aulas, suas estratégias didáticas e métodos de aprendizagem. A importância da monitoria no processo ensino/aprendizagem já foi comprovada, pois o monitor tem uma função relevante que é ser o mediador entre o aluno e o professor, é um facilitador da aprendizagem do aluno por este se sentir mais à vontade para tirar dúvidas ou procurar saber de algo referente à disciplina. O monitor complementa o docente, já que o mesmo procura aplicar os saberes que foram insuficientemente utilizados pelo professor.

Palavras-chave: Saberes Educativos; Ambiente acadêmico; Engajamento estudantil.

INTRODUÇÃO

A Monitoria é um programa institucional das Universidades Federais e de outras instituições, que seleciona, através de editais específicos, alunos vinculados à instituição que já cursaram determinadas disciplinas, para auxiliarem o docente no planejamento, execução e avaliação de suas aulas (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017). A monitoria no campo educacional tem ajudado os alunos a aprimorar seu rendimento escolar e tem proporcionado um crescimento no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, programas desse porte têm ganho espaço tanto no ensino superior quanto no ensino básico, por nortear orientação e procedimentos pedagógicos na formação dos alunos (CANDAU, 2000).

O projeto de monitoria aponta uma união entre a teoria (techné) e prática (práxis) facilitando as atividades a serem desenvolvidas pelo docente e em seguida aprimorando a importância de ter monitoria tanto no ensino básico quanto no ensino superior. As finalidades do monitor no programa são: i) fortalecer a comunicação e relação docente-discente, ii) acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos em conteúdo e cumprimento do cronograma, e institucionalmente, iii) auxiliar na melhora do desempenho acadêmico dos cursos de

graduação e vi) servir de ponte para os alunos em atividades de pesquisa e extensão (relação teoria-prática). Essas atividades certificam o monitor curricularmente e o qualificam para uma possível carreira docente (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

O monitor ao longo do percurso da monitoria precisa tomar posse dos saberes docentes para aplicar e refletir sobre a teoria (*techné*), a práxis e a poesia (*poiesis*) da prática educativa (FREIRE, 2002). Paulo Freire no livro “Pedagogia da Autonomia”, descreveu 27 saberes necessários à prática educativa que envolvem essas três vertentes. Se o docente eventualmente necessita de um monitor, então, o monitor complementaria ou suplementaria a prática do docente em relação aos saberes? Para efeito de conceituação nesse trabalho “complementar” significa acrescentar o que está insuficiente e “suplementar” é acrescentar acima do suficiente. O monitor seria um didático ou paradidático? (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

Diversos artigos publicados na literatura acadêmica apontam para a importância da monitoria. Todavia, boa parte deles, restringe-se apenas à percepção de monitores e orientadores sobre o tema, não se aprofundando no que a práxis traz para o desenvolvimento do aluno, como, por exemplo, Borsatto *et al.* (2006) os quais concluíram que, apesar de a monitoria ter se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem, ainda precisava ser aprimorada para atender ao objetivo de preparar acadêmicos para a docência.

Também Andrade *et al.* (2018), em pesquisa recente, analisaram a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica. Esses autores afirmam ainda que, nesta perspectiva, o ambiente acadêmico, torna-se de fundamental relevância, tornando-se uma ferramenta de ajuda educativa que o aluno-tutor e o aluno apoiado têm chance de aprimorar seu conhecimento, fortalecendo assim, suas apreciações teóricas e práticas levando em consideração suas capacidades, e deste modo esclarecendo ambiguidades e fortalecendo as experiências relacionadas no campo educacional.

Segundo eles, o ensino-aprendizagem, num processo no qual deve haver diálogo, e onde docentes, discentes e monitores aprendem mutuamente, rompendo os paradigmas tradicionais de repasse unilateral e vertical de conteúdos, a monitoria acadêmica destaca-se como propulsora e fortalecedora de tal processo (ANDRADE *et al.*, 2018, p. 1596).

Ainda sobre o tema, podemos destacar Natário e Santos (2010), que investigaram as contribuições de um programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo. As principais categorias trabalhadas foram o esclarecimento sobre o papel e a função do monitor e o interesse pela carreira docente. Já

Amato e Reis (2016) focaram sua pesquisa em um estudo de caso sobre o Programa de Monitoria do CEFET/RJ objetivando apresentar a percepção dos monitores do curso de Engenharia de Produção sobre o programa de monitoria.

Além desses intentos, a literatura apresenta diversas vantagens de uma disciplina ter um monitor, pois este traz uma narrativa nova na relação docente-discente, é de uma geração aproximadamente dos alunos cursistas, e se identifica (monitor-alunos cursistas) na linguagem, no comportamento, na semiótica, nos saberes tecnológicos, nas relações sociais virtuais, e na possível dificuldade com o aprendizado do conteúdo (HAAG et al. 2008; ESKENAZI; MARTINS; FERREIRA JUNIOR, 2013; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; DANTAS, 2014; SANTOS et al. 2015; FRISON, 2016).

Convém destacara ainda que, recentemente, Barros, Langhi e Marandino (2018) pesquisaram sobre a formação de monitores em espaços de divulgação da Astronomia, tendo como objetivo principal elencar elementos pertinentes à formação de monitores a partir de uma experiência em um observatório astronômico local. Desse modo, eles verificaram que as atividades de monitoria também podem atender à formação de competências e desenvolvimento de habilidades dos licenciandos tanto em espaços formais, como nos considerados espaços não-formais de ensino.

Levando em consideração que o aluno monitor é também um discente da licenciatura, é preciso considerar a função de intermédio entre à formação inicial do licenciando com o término, com a finalidade de estender a questão sobre as práticas de estágio nos cursos de formação de professores (BARROS; LANGHI; MARANDINO, 2018, p. 3).

Os objetivos deste trabalho foram: i) analisar o desenvolvimento das turmas com monitoria e sem monitoria; ii) comparar variáveis de rendimento acadêmico entre os períodos com e sem monitoria; iii) comparar em outro período distinto uma avaliação com a parte ministrada pelo docente com a presença do monitor; e iv) avaliar a percepção e satisfação dos alunos frente a ocorrência da monitoria.

METODOLOGIA

O estudo realizou-se com quatro turmas de um colégio da rede federal de ensino, situado na cidade de Recife, na qual, foi avaliada a disciplina de Ciências do 9º. ano do Ensino Fundamental no ano de 2017. Em seguida, essas turmas foram avaliadas em 2018, na disciplina de Física, no 1º. ano do Ensino Médio. O período letivo trimestral (15 semanas) foi analisado em três etapas (aproximadamente cinco semanas cada). Na primeira etapa, o conteúdo foi apresentado por um professor com a presença do monitor. Posteriormente, na

segunda etapa, por um professor com a ausência do monitor. E, na etapa final, foi feita a revisão do conteúdo e a última avaliação, por um professor e com a presença do monitor. Diante disso, houve um “planejamento didático”, que é descrito, de forma geral, como o professor se porta em sala de aula e como funcionava a sua dinâmica de ensino, juntamente com uma síntese dos conteúdos por ele ensinados e das atividades propostas pelo mesmo em sala de aula durante o período considerado. Em todas as etapas foi realizada uma avaliação na última aula da etapa.

Nas turmas com monitoria os alunos classificaram, através de um questionário, em uma escala Likert de 1 a 10 (SANTANA, 2014), o quanto na escala (1 não aplica e 10 aplica totalmente) o docente ou o monitor aplicou em sua atividade os saberes necessários a práticas educativas (FREIRE, 2002): 1) Rigoriedade metódica; 2) Pesquisa; 3) Respeito aos saberes dos educandos; 4) Criticidade; 5) Estética e ética; 6) Corporeificação das palavras pelo exemplo; 7) Risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação; 8) Reflexão crítica sobre a prática; 9) Reconhecimento e a assunção da identidade cultural; 10) Consciência do inacabado; 11) Reconhecimento de ser condicionado; 12) Respeito à autonomia do ser do educando; 13) Bom senso; 14) Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; 15) Apreensão da realidade; 16) Alegria e esperança; 17) Convicção de que a mudança é possível; 18) Curiosidade; 19) Segurança, competência profissional e generosidade; 20) Comprometimento; 21) Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; 22) Liberdade a autoridade; 23) Tomada consciente de decisões; 24) Saber escutar; 25) Reconhecer que a educação é ideológica; 26) Disponibilidade para o diálogo; e 27) Querer bem aos educandos. Outra questão foi aplicada aos alunos da turma: o que se espera de um ‘bom monitor’? As respostas foram compiladas em ‘nuvens de palavras’, das palavras-chave mais citadas nas respostas (SANTANA, 2016). O método foi construído pela convergência da narrativa (dados qualitativos: entrevista compreensiva) de um grupo de alunos, sob a linha do tempo, e da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, realizou-se um planejamento didático referente às disciplinas Ciências (em 2017) e física (em 2018) com suas respectivas didáticas para que fosse analisada a estrutura das aulas, suas estratégias didáticas e métodos de aprendizagem. Ao iniciar o planejamento, fez-se de uma forma estruturada como seria a organização de suas aulas como, por exemplo: seleção de objetivos, conteúdos e ferramentas metodológicas para analisar o

rendimento dos alunos. Diante disso, cabe destacar, conforme argumentam Santos e Perin (2013), a partir de Sant'anna (1986), que

o planejamento é dividido em três etapas: A primeira é a preparação ou estruturação do plano de Trabalho Docente. Esta etapa é onde o professor prevê como será desenvolvido o seu trabalho durante certo período. O professor relaciona os conteúdos que serão trabalhados e como serão trabalhados, ou seja, busca uma metodologia adequada, recursos didáticos e tecnológicos que contribuam para melhor desenvolvimento dos conteúdos. Na sequência é determinado os objetivos a serem alcançados, viabilizando estratégias para que no decorrer do trabalho os objetivos sejam atingidos, A segunda etapa é o desenvolvimento do plano de trabalho, neste momento as ações que foram organizadas durante a elaboração do planejamento são colocadas em prática, para que o processo ensino aprendizagem sejam efetivados. O trabalho é direcionado e constante por parte do professor, para que o aluno construa seu conhecimento ou transforme o conhecimento existente passando do senso comum, em um conhecimento organizado e sistematizado. A terceira etapa é a do aperfeiçoamento. Esta etapa envolve a verificação para perceber até que ponto os objetivos traçados foram alcançados. Neste momento de avaliação é que se fazem os ajustes na aprendizagem de acordo com os acertos dos alunos e as necessidades dos mesmos (SANTOS; PERIN, 2013, p. 6).

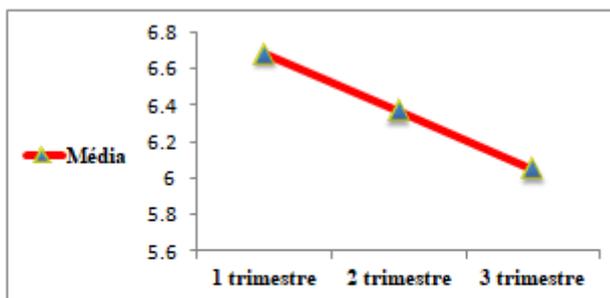
Então, percebeu-se que é de fundamental importância o planejamento didático das disciplinas para que se faça um trabalho coerente e organizado no decorrer do semestre.

Em seguida, o conteúdo foi introduzido às turmas apenas pelo professor - com a ausência do monitor. As turmas observadas foram as do 9º ano do Ensino Fundamental; e, foram atribuídos gráficos (Figura 1) onde foi quantificada a média do trimestre, a evolução das notas maior ou igual à média e inferior à média e a relação de aprovados e reprovados dos respectivos anos. As médias do 9º ano sofreram variação constante ao longo do período considerado (ano letivo de 2017), culminando com 5% dos alunos dos respectivos alunos sendo reprovados (Figura 1). Essa taxa de reprovação pode vir a diminuir com a introdução dos monitores à prática educativa: com mais liberdade e tempo para circular pela sala, o professor será mais eficaz para atender os alunos e tirar suas dúvidas, e o monitor, por sua vez, auxiliará os estudantes da melhor maneira possível dentro de seus limites, dividindo as responsabilidades com o docente.

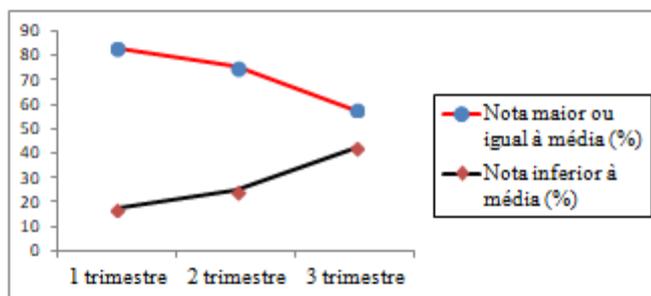
Figura 1. A) Média do Trimestre quanto à Regência Didática sem monitoria da turma do 9 ano; B) Evolução das notas maior ou igual à média e inferior à média; C) Relação de aprovados e reprovados da turma do 9 ano.



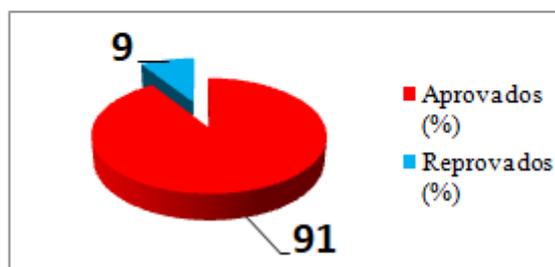
A)



B)



C)



Os alunos que foram aprovados diretamente com médias mais altas e os reprovados (tanto pela avaliação quanto por falta) foram aqueles que em geral não requisitaram as atividades de monitoria, ou seja, foram indiferentes à presença ou à ausência do monitor na disciplina (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

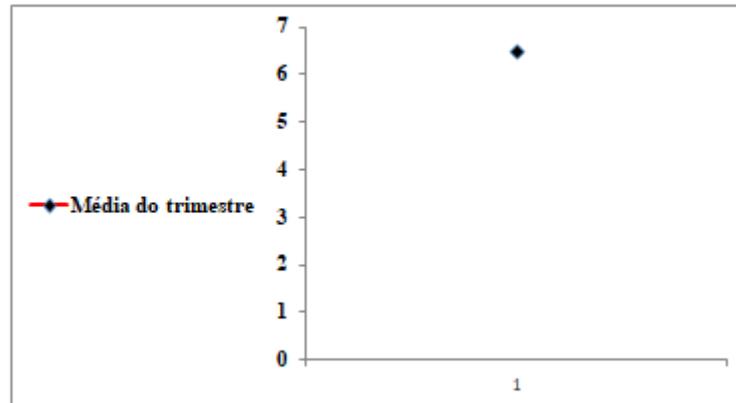
Para os que necessitaram e requisitaram o monitor, foi evidenciado que os alunos procuravam no monitor, além da compreensão do conteúdo e articulação teoria e prática, alguma qualificação que foi insuficiente ao docente na mediação no processo de ensino e aprendizagem (SANTANA, 2014). Isso foi certificado quando questionado aos estudantes das turmas com monitoria qual o peso que dariam ao docente e ao monitor em relação à aplicação dos saberes necessários à prática docente (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

Posteriormente o conteúdo foi introduzido às turmas pelo professor - com a presença do monitor. As turmas observadas foram as de Física do 1º ano do Ensino Médio, em 2018, oriundas da análise feita em 2017 na disciplina de Ciências; e, foram atribuídos gráficos

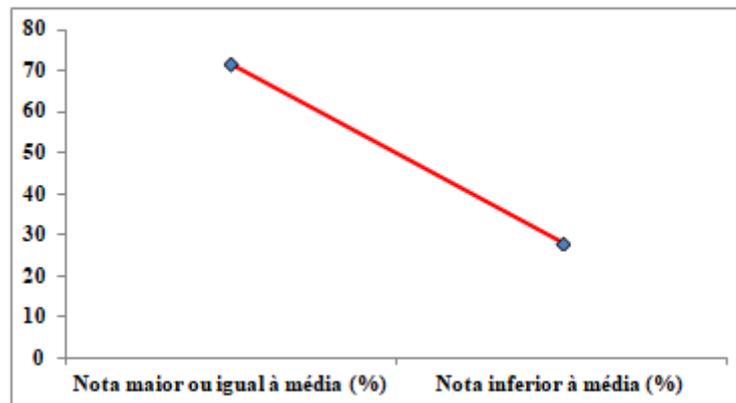
(Figura 2) onde foi quantificada a média do trimestre, a evolução das notas maior ou igual à média e inferior à média e a relação de aprovados e reprovados dos respectivos anos.

Figura 2. A) Média do 1º. Trimestre quanto à Regência Didática com monitoria da turma do 1º. Ano do Ensino Médio; B) Evolução das notas maior ou igual à média e inferior à média;

A)



B)



Em relação à média do mesmo trimestre em 2017 (gráfico 1A), observa-se que, com a introdução do Projeto de Monitoria em sala de aula, a média se manteve bastante próxima (comparando as figuras 1 e 2); no que diz respeito ao número de notas superiores ou inferiores à média, pode-se perceber que em 2018 diminuiu o percentual de alunos com nota inferior à média. Este resultado é animador, posto que costumeiramente há uma expectativa de um resultado menos favorável no 1º. trimestre de Física de um ano em relação ao seu rendimento em Ciências, no ano anterior. Pode-se, então, inferir que os alunos se adaptaram mais ao Projeto ou até mesmo se engajaram mais do que a expectativa.

Paulo Freire em seu livro 'Pedagogia da Autonomia' (FREIRE, 2002) descreveu 27 saberes necessários à prática educativa, saberes advindos de uma sensibilidade vivencial e de uma catalogação teórica, na qual destacou a importância da discência no trabalho docente, na

distinção da informação da formação, e, da visão humanista sobre o aprendizado (SANTANA, 2014, p. 10). Desse modo, o monitor, utilizando como métodos os saberes descritos por Paulo Freire, em seu livro ‘Pedagogia da Autonomia’, consegue complementar o trabalho docente.

A importância da monitoria no processo ensino/aprendizagem já foi comprovada, pois o monitor tem uma função relevante que é ser o mediador entre o aluno e o professor, é um facilitador da aprendizagem do aluno por este se sentir mais à vontade para tirar dúvidas ou procurar saber de algo referente à disciplina. E em relação ao professor, também, porque o monitor auxilia o professor em diversas atividades que ele sozinho teria dificuldade, pois a demanda é alta.

As atribuições básicas do monitor, sintetizadas da literatura (DANTAS, 2014; FRISON, 2016), caminham na direção dos dados desse trabalho: i) articular o contato entre o docente e aluno (pessoalmente e por redes sociais), ii) acompanhar os alunos em relação ao seu ritmo frente ao conteúdo e cronograma, iii) realizar plantões de dúvidas, iv) ajudar em atividades de estudos dirigidos, e v) apoiar o docente nos dias das avaliações presenciais. O monitor é um complemento do docente, não com prioridade no conteúdo (o docente já articula competentemente essa vertente), mas, com prioridade na relação paradidática do conteúdo (práxis e poiesis). O paradidatismo foca na contextualização espacial, temporal e social, na simulação, na discussão dos cenários (habitats), nos atores, no figurino (na semiótica), no ambiente de laboro (biossegurança e ergonomia), na exceção (‘ponto fora da curva’), nas vivências e narrativas, no abstrato (e.g. metafísica) e no engajamento sobre a temática da disciplina.

Os docentes tiveram os pesos maiores em saberes como ‘Rigorosidade metódica’, ‘Segurança, competência profissional e generosidade’, ‘Tomada consciente de decisões’ e ‘Comprometimento’, saberes que refletem a preocupação conteudista e da construção de competências profissionais pelo docente (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017). Uma síntese deste resultado encontra-se na figura 3.

Ao amarrar os dados anteriores, fica evidente quando se pergunta aos alunos: o que se espera de um ‘bom monitor’? (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017). As palavras que mais suscitaram foram as que evocaram a característica que mais aproximaram a relação aluno-monitor (Figura 4). Um monitor, em sua essência, deve ajudar o professor com alguma atividade e guiar, auxiliar os alunos de acordo com suas dificuldades, visando um melhor aprendizado e desempenho em sala de aula, pois é necessário o comprometimento com sua função, além da eficiência e clareza no que se é pedido. Portanto, uma abordagem diferente e

Então um bom monitor tem que não só saber do conteúdo, mas saber passar seu conhecimento; às vezes, muitas pessoas que sabem demais de determinada matéria se empolgam demais e acabam deixando o aluno ainda mais confuso. Além disso, deve estimular o companheiro a pensar e não chegar nele dizendo todas as respostas, mesmo que seu colega acerte a resposta, deve perguntar o porquê e como ele chegou ao resultado (mesmo quando o aluno errar) - e, se o aluno errar, mostrar o seu erro e corrigi-lo. Por fim, 'Diálogo' e 'Paciência', são peças fundamentais nesse percurso de ensino e aprendizagem. Nas entrevistas com alguns alunos, surgiram afirmações como as seguintes: “acredito que um bom monitor deve auxiliar o professor e focar nos alunos que têm certa dificuldade na matéria, pois, naturalmente, o professor não consegue dar atenção somente a um aluno”; “o monitor deve ser paciente e explicar com uma boa didática para facilitar o entendimento da matéria e não atrapalhar o professor enquanto o mesmo estiver fazendo a explicação do assunto”.

Outro depoimento marcante foi o seguinte: “O que eu espero de um bom monitor é que ele não seja apenas bom na matéria, mas sim alguém sempre disponível e disposto a ajudar, que goste de ensinar e passar seu conhecimento da melhor maneira possível, e que tenha paciência e saiba lidar com os outros, entendendo que nem sempre o ritmo da outra pessoa é o mesmo que o dele. Tem também a questão da empatia, de se colocar no lugar do outro e saber entender a suas dificuldades. Ajudar o aluno a se expressar também é uma das partes mais importantes de sua tarefa como monitor. Além disso, deve saber correr atrás e se dedicar ao aluno não só no que diz respeito aos assuntos abordados dentro de sala: passar não só conteúdo intelectual, mas moral também”.

CONCLUSÃO

O monitor complementa o docente, já que o mesmo procura aplicar os saberes que foram insuficientemente utilizados pelo professor. Os saberes mais requisitados ao monitor são aqueles que se referem à relação aluno-tutor e ao ritmo de aprendizagem do aluno em relação à turma, em que atributos como paciência, iniciativa, boa didática, acessibilidade e comprometimento se tornam imprescindíveis ao mesmo. Sendo assim, o monitor se configura como importante parte no processo de ensino e aprendizagem, por seu paradidatismo.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa e auxílio nas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, D.T; REIS, A. C. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do ensino superior do CEFET/RJ. **Scientia Plena**, v. 12, n. 7, p. 1-10, 2016. DOI:10.14808/sci.plena.2016.071302.

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018; v.71 (Supl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

BARROS, L. G.; LANGHI, R.; MARANDINO, M. A investigação da prática de monitores em um observatório astronômico: subsídios para a formação. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 40, nº 3, e3405 (2018). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2017-0319>.

BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ASSIS, F.; OLIVEIRA, N. C. C.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc Anna Nery R Enferm**, v.10, n.2, p. 187-194, ago./2006.

CABRAL, M. S. A. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis/RJ: Editora Vozes Ltda, 2012. 279p.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes; 2000, p. 12-22.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. DOI: 10.1590/S2176-6681/301611386.

ESKENAZI, E. S.; MARTINS, M. A.; FERREIRA JUNIOR, M. Tele-educação e monitoria ativa no ensino da saúde bucal a estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, v. 37, n. 2, p. 235-244, 2013.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes à pratica educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908.
- GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 03, 2013. DOI: 10.5007/2175-795X.2013v31n3p973.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. DOI: 10.1590/S0034-71672008000200011.
- LIMA, M. L. F.; FONTES, A; SANTANA, O. A.; monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3 . In: **Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017**. São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2526--607-1, DOI 10.5151/biofisica2017-001.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da escola de saúde**, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.
- NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas: 27(3) 355-364, 2010.
- SANTANA, O. A. **Observação da Prática Docente: Um método para Licenciatura**. Olinda: Livro Rápido, 2014. 50p. DOI: 10.12702/978-85-406-0942-6.
- SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação** (UFSM), v. 41, n. 2, p. 311-328, 2016. DOI: 10.5902/1984644420199.
- SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor: Cadernos PDE**, v. 1. Curitiba: Secretaria de Educação, Governo do Estado do Paraná, 2013.